

Pressão de políticos no MEC ameaça ministro

MINISTÉRIO EVANGÉLICO PARALELO



CAROLINA ANTUNES/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SEMEADORES DA CRISE

Oposição e evangélicos criticam atuação de pastores no MEC

DIMITRIUS DANTAS, RENATA MARIZ, PAULA FERREIRA E THIAGO PRADO
 brasil@oglobo.com.br
 BRASIL180

Autoridades e líderes evangélicos cobraram explicações do presidente Jair Bolsonaro e do ministro da Educação, Milton Ribeiro, sobre os indícios de favorecimento na liberação de verbas a prefeitos indicados pelos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura. Sem cargo público, os dois atuam como assessores informais da pasta, intermediando reuniões com gestores municipais. Gilmar e Arilton se encontraram com Bolsonaro ao menos quatro vezes.

Ribeiro recebeu um ultimato do presidente da Frente Parlamentar Evangélica, deputado Sôstenes Cavalcante (PL-RJ), que deu 24 horas, a partir de ontem, para o ministro se explicar. As cobranças não ficaram restritas aos religiosos. O PSOL entrou com representações na Procuradoria-geral da República e no Tribunal de Contas da União pedindo apuração das suspeitas. O senador Fabiano Contarato (PT-ES)

protocolou uma notícia-crime no Supremo Tribunal Federal.

Os presidentes da Câmara e do Senado, Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmaram que cabe a Ribeiro esclarecer as suspeitas levantadas.

— É um caso a ser explicado, esclarecido e demonstrado que não há qualquer tipo de favorecimento. Vamos dar o crédito ao ministro para que ele possa fazer a explicação devida — ressaltou Pacheco.

Lira adotou discurso semelhante:

— Não sei em que quadrante ou situação (o ministro) falou disso. Ele tem que se explicar. Não se pode ter dúvidas em relação à seriedade do ministro, principalmente da Educação, e do ministério. Vamos esperar.

O GLOBO apurou que o pastor Silas Malafaia, um dos principais interlocutores evangélicos de Bolsonaro, mandou mensagem ao presidente ontem para pedir informações sobre as suspeitas de lobby. Segundo Malafaia, o ministro, líder

da Igreja Presbiteriana em Santos (SP), tem a obrigação de prestar contas.

— Não basta parecer honesto, é preciso provar que é honesto. O ministro tem obrigação de prestar contas para a sociedade com a máxima transparência, senão coloca todos os pastores no mesmo saco. Não queremos ter pecha de corrupção — reclamou Malafaia.

Pressionado, o ministro divulgou uma nota para negar direcionamento de verbas. No texto, Ribeiro procurou blindar Bolsonaro. “O presidente não pediu atendimento preferencial a ninguém, solicitou apenas que pudesse receber todos que nos procurassem, inclusive as pessoas citadas na reportagem”, alegou. Ribeiro afirmou que respeita a laicidade do Estado. “Não há qualquer hipótese e nenhuma previsão orçamentária que possibilite a alocação de recursos para igrejas de qualquer denominação religiosa”, alegou.

O presidente foi envolvido no caso, porém, pelo próprio Ribeiro. Em uma gravação publicada pela “Folha de S. Pau-

lo”, ao falar sobre a atuação dos pastores, o ministro diz que houve um “pedido especial” do presidente para atender aos pleitos de Gilmar. Em outro trecho do áudio, Ribeiro deixa implícita a existência de contrapartida por parte dos prefeitos, que seria ajudar na construção de igrejas. A influência de pastores no MEC foi revelada na semana passada pelo jornal “O Estado de S. Paulo”.

ACUSADO DE PEDIR OURO
 O “Estado” informou ontem que o prefeito de Luiz Domingos (MA), Gilberto Braga, disse que Arilton pediu R\$ 15 mil para cuidar de demandas da prefeitura e um quilo de ouro após a liberação dos recursos, em um almoço em Brasília. “Ele disse: ‘Traz um quilo de ouro para mim’, Fiquei calado”, relatou o prefeito, que afirmou ter rejeitado a oferta.

Após a primeira denúncia, o assessor do MEC Odimar Barreto foi exonerado na sexta-feira. Em janeiro do ano passado, o assessor recebeu mais de 30 prefeitos em uma reunião regis-

trada na agenda como “alinhamento político”, com a participação dos pastores.

Apesar da tentativa do ministro de tentar preservar Bolsonaro, a agenda do presidente revela que ele se encontrou com os pastores em pelo menos quatro ocasiões. Em uma delas, na companhia de Ribeiro.

Dois encontros foram em 2019, em eventos com outras lideranças evangélicas. Em 2020, Bolsonaro recebeu Gilmar em seu gabinete. Em fevereiro de 2021, Gilmar participou de um evento com o presidente e Milton Ribeiro na sede do MEC, em Brasília. Nas redes sociais, o pastor destacou que levou para a reunião mais de 40 prefeitos de quatro estados “para tratar dos avanços e desafios da educação atual”.

Gilmar e Arilton tinham as portas abertas em outros endereços da Esplanada. Em março de 2019, o vice-presidente Hamilton Mourão, no exercício da Presidência, recebeu Gilmar. Em julho do mesmo ano, foi a vez do então chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, se reunir com uma pessoa identificada como “Pastor Gilmar”. Em novembro de 2021, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, esteve com Arilton para um encontro com o embaixador de Israel, Daniel Zonshine, e o deputado federal Vicentinho Junior (PL-TO). No mês seguinte, Santos e Moura foram recebidos por Ciro Nogueira (Casa Civil) com o deputado federal João Campos (Republicanos-GO).

Bom trânsito.
 Bolsonaro com Gilmar Santos, Arilton Moura e o secretário-geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos, no Planalto; presidente se encontrou com pastores quatro vezes

Q
 “Não basta parecer honesto, é preciso provar que é honesto. O ministro tem obrigação de prestar contas”

Silas Malafaia,
 pastor

“É um caso a ser explicado, esclarecido e demonstrado que não há qualquer favorecimento”

Rodrigo Pacheco,
 presidente do Senado

‘O pastor tem mais moral que o deputado’

Prefeitos contam que, após religiosos acertarem encontro com Milton Ribeiro, dinheiro para obras saía mais rápido; “foi a única vez na vida que consegui uma reunião com ministro”, diz Fabiano Moreti, de Ijaci (MG)

PATRIK CAMPOREZ
patrik.camporaz@globo.com.br
BRASILIA

Prefeito de Ijaci, município do interior de Minas Gerais com pouco mais de 6 mil habitantes, Fabiano Moreti foi um dos gestores municipais que só conseguiram ser recebidos pelo ministro da Educação, Milton Ribeiro, após a intervenção de dois pastores suspeitos de fazerem lobby na pasta, Gilmar Santos e Arilton Moura. Moreti conta que também se reuniu com o presidente do Fundo Nacional de Educação (FNDE), Marcelo Lopes da Ponte, e depois disso conseguiu recursos para uma creche em sua cidade.

— O pastor tem mais moral que deputado. Eu sou aliado de deputados que não conseguem uma agenda para mim com o ministro. Conseguem com superintendentes e outros ocupantes de cargos menores — compara o prefeito.

Moreti diz que estava hospedado em Brasília em 13 de janeiro de 2021 quando foi convidado por outros prefeitos para um encontro com Milton Ribeiro. A agenda foi organizada por Arilton Moura, que partici-

pou da reunião, segundo o prefeito de Ijaci.

— Foi a única vez na vida que consegui uma reunião com ministro — lembra.

Depois de recebido por Ribeiro, Moreti diz que o gabinete do ministro o encaminhou para outra audiência que havia pedido, com Marcelo Lopes, do FNDE. De acordo com Moreti, a conversa rendeu resultados.

— Foi lá que resolvi as demandas do município. Conversei com o Marcelo sobre duas obras: uma quadra e uma creche. A creche a gente inaugurou. A quadra, a gente está aguardando — detalha Moreti.

Prefeitos relatam que, após encontros com o ministro organizados pelos pastores, o dinheiro saía rápido. André Kozan Lemos, de Dracena (SP), conseguiu a construção de duas escolas, uma delas, cívico-militar. Ele diz que o pastor Arilton esteve na reunião com Ribeiro, em Brasília.

— Eu achava que ele era funcionário do ministro — contou Kozan.

Após o encontro, o ministro se ofereceu para ir a Dracena, segundo o prefeito. Kozan afirma ter levado outros gestores municipais para encontrá-lo.



Registro oficial. Em foto do MEC, pastor Arilton (de camisa branca) aparece em reunião presidida por Milton Ribeiro

“Se apresentavam como assessores”

— Edmario Barbosa, prefeito de Ceres (GO), sobre os pastores

“Achava que (Arilton) era funcionário do ministro”

— André Kozan, de Dracena (SP)

— O ministro foi muito bacana. Já conhecia a cidade e tem afinidade com o pessoal da igreja dele em Dracena. Veio aqui, conseguimos uma escola e um colégio cívico-militar. Na ocasião, eu convidei mais de 40 prefeitos da minha região, que também compareceram e receberam orientação de como pleitear novas obras no MEC — completou.

Prefeito de Ceres (GO), Edmario de Castro Barbosa

conta que teve uma agenda no MEC com a presença do pastor Arilton. Em seguida, o próprio ministro da Educação se ofereceu para ir à sua cidade.

— Gostei do jeito dele, sou da igreja dele — conta Edmario.

Os dois pastores foram a Ceres para preparar a visita do ministro, de acordo com o prefeito.

— Tive uma conversa com eles uma semana antes. Eles

estiveram aqui uma semana antes, para pesquisar como estava o serviço que conseguiram no FNDE. Se apresentavam como assessores do ministro, recebi na prefeitura — lembra.

“PASTOR É INTERMEDIÁRIO”
O relato dos prefeitos condiz com uma orientação dada por José Wellington Bezerra da Costa, outro pastor da Assembleia de Deus, em uma postagem de Gilmar Santos no Instagram.

— A verba só vai para o prefeito por intermédio do pastor da Assembleia de Deus, você, pastor, é o intermediário. É ele que vai ao Paulo e o Paulo vai ao prefeito com ele. Por quê? Para que o prefeito respeite não só o pastor, mas a igreja. A Marta diz para eles: você quer dinheiro? Chame um pastor da Assembleia de Deus, você só vai receber dinheiro através de um pastor da Assembleia de Deus.

Com 87 anos e como o presidente Jair Bolsonaro, que apoia, Wellington tem três filhos na política: o deputado federal Paulo Freire Costa (PL-SP), a deputada estadual Marta Costa (PSD-SP) e a vereadora paulistana Rute Costa (PSDB).

(Colaborou Carla Rocha)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil Pagina: 9 e 10